



## A Importância da Filosofia na Formação do Pensamento Crítico no Ensino Básico

*Raimundo Nonato Sobrinho<sup>1</sup>; Lenilson Oliveira Moura<sup>2</sup>; Ginete Cavalcante Nunes<sup>3</sup>  
Carlos Mendes de Lima Junior<sup>4</sup>; Fabiana Gonçalves de Lima<sup>5</sup>*

**Resumo:** A Filosofia, como área do conhecimento voltada à reflexão, à argumentação e à busca pela verdade, desempenha papel fundamental na formação integral dos estudantes. No ensino básico, ela se apresenta como instrumento essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da cidadania. Este artigo tem como objetivo discutir a importância do ensino de Filosofia nesse nível educacional, analisando suas contribuições para a construção de sujeitos conscientes e participativos. Por meio de uma abordagem teórica, o estudo destaca a relevância de práticas pedagógicas que estimulem o diálogo, a problematização e a reflexão ética. Conclui-se que a Filosofia deve ser reconhecida como disciplina formadora da consciência crítica e indispensável para a consolidação de uma educação emancipadora.

**Palavras-chave:** Filosofia; Educação; Pensamento crítico; Ensino básico; Formação cidadã.

<sup>1</sup> Cursa Mestrado Profissional em Filosofia pelo IF Sertão PE- Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano- IF Sertão PE. E-mail: rnonato83@hotmail.com;

<sup>2</sup> Cursa Mestrado Profissional em Filosofia pelo IF Sertão PE- Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano- IF Sertão PE. E-mail: lenilson.moura@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Cursa Mestrado Profissional em Filosofia pelo IF Sertão PE- Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano- IF Sertão PE. E-mail: ginetecavalcante@gmail.com ORCID: 0000-0001-6006-9702;

<sup>4</sup> Graduado em Licenciatura Plena em Filosofia pelo Instituto Salesiano de Filosofia de Recife-PE, Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo-SP, Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio de Juazeiro do Norte-CE. Pós-graduado em Counseling - Aconselhamento e Relação de Ajuda pela Sociedade IATES de Curitiba-PR. Curso de Formação Livre em Psicanálise pelo IEPPE de Recife-PE. Mestre em Educação pela USACH - Universidad de Santiago de Chile. Mestrando em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife-PE. carlosjrdb@gmail.com;

<sup>5</sup> Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, Brasil. fabianaipubi2015@gmail.com.

## **The Importance of Philosophy in the Formation of Critical Thinking in Basic Education**

**Abstract:** Philosophy, as an area of knowledge focused on reflection, argumentation, and the search for truth, plays a fundamental role in the integral formation of students. In basic education, it presents itself as an essential instrument for the development of critical thinking, intellectual autonomy, and citizenship. This article aims to discuss the importance of teaching Philosophy at this educational level, analyzing its contributions to the construction of conscious and participatory subjects. Through a theoretical approach, the study highlights the relevance of pedagogical practices that stimulate dialogue, problematization, and ethical reflection. It concludes that Philosophy should be recognized as a discipline that forms critical consciousness and is indispensable for the consolidation of an emancipatory education.

**Keywords:** Philosophy; Education; Critical thinking; Basic education; Citizen formation.

### **Introdução**

A Filosofia, desde suas origens na Grécia Antiga, tem como vocação o exercício do pensamento crítico. Filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles compreendiam o filosofar como uma busca constante pela verdade, pela sabedoria e pela compreensão do mundo. Para Sócrates, o “conhece-te a ti mesmo” representava o ponto de partida de toda reflexão filosófica, pois o autoconhecimento e o diálogo eram os caminhos para a liberdade e para a construção do saber. Essa tradição permanece atual no contexto educacional contemporâneo, no qual o ensino da Filosofia se propõe a despertar no estudante a curiosidade, o pensamento independente e a capacidade de dialogar de forma ética e racional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2018, reforça a importância da formação integral do aluno e da valorização de competências que envolvam a reflexão, a argumentação e o exercício da empatia. A Filosofia, portanto, contribui diretamente para o desenvolvimento dessas competências, ao incentivar a análise crítica dos fatos, a investigação das causas e consequências dos fenômenos e a reflexão sobre valores e princípios que orientam a vida em sociedade. Nesse sentido, o ensino filosófico não se restringe a um conjunto de teorias abstratas, mas se manifesta como prática viva, voltada para o diálogo e para o fortalecimento da consciência ética e política.

No entanto, a presença da Filosofia no ensino básico brasileiro nem sempre foi estável. Sua trajetória é marcada por avanços e retrocessos, especialmente nas políticas educacionais. Após a reforma de 1971 (Lei nº 5.692/71), a Filosofia foi retirada do currículo escolar, retornando apenas de forma facultativa nas décadas seguintes. Somente com a Lei nº 11.684/2008 ela passou a ser obrigatória no ensino médio, sendo reconhecida como disciplina essencial à formação dos estudantes. Ainda assim, o desafio atual é garantir que sua prática pedagógica alcance também o ensino fundamental, respeitando as particularidades de cada faixa etária e adaptando o filosofar à linguagem e à experiência das crianças e adolescentes.

A introdução da Filosofia no ensino básico representa, portanto, um marco importante na democratização do pensamento e na valorização da reflexão crítica como instrumento de transformação social. A escola contemporânea enfrenta o desafio de formar sujeitos capazes de lidar com a complexidade da vida moderna, das mídias digitais e das relações sociais marcadas por desinformação e intolerância. Nesse contexto, a Filosofia torna-se um recurso indispensável para promover o pensamento autônomo e a capacidade de discernir, dialogar e agir com responsabilidade.

De acordo com Paulo Freire (1996), a educação deve ser um ato de libertação, e não de domesticação. Para ele, o verdadeiro aprendizado acontece quando o sujeito se reconhece como protagonista do próprio conhecimento, questionando e transformando a realidade em que vive. Essa concepção encontra eco no ensino filosófico, que estimula a criticidade e o engajamento social, formando indivíduos capazes de pensar o mundo e atuar nele de maneira consciente e ética. Assim, ensinar Filosofia é também ensinar liberdade — liberdade de pensamento, de expressão e de construção de sentido.

Outro aspecto relevante diz respeito à dimensão ética e humanista da Filosofia. Em tempos de crescente intolerância, discursos de ódio e crises de valores, o ensino filosófico torna-se um espaço privilegiado de diálogo e empatia. Ao refletir sobre conceitos como justiça, solidariedade, respeito e dignidade, os estudantes são convidados a compreender que a convivência democrática depende da capacidade de ouvir o outro e de reconhecer a pluralidade humana. Desse modo, a Filosofia não apenas forma intelectualmente, mas também humaniza, pois desperta a sensibilidade moral e a consciência do bem comum.

A partir dessa perspectiva, o presente artigo propõe-se a discutir a importância da Filosofia na formação do pensamento crítico no ensino básico, analisando suas contribuições para o desenvolvimento da autonomia, da ética e da cidadania. Busca-se evidenciar que o ensino

filosófico, quando bem conduzido, é capaz de transformar a sala de aula em um espaço de reflexão, diálogo e construção coletiva do conhecimento, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, participativos e comprometidos com a transformação da sociedade.

### **A Filosofia e o Desenvolvimento do Pensamento Crítico**

O pensamento crítico é uma das competências mais relevantes na formação do ser humano contemporâneo. Ele envolve a capacidade de analisar, questionar, interpretar e avaliar as informações de forma racional e ética, superando o senso comum e as verdades impostas. No campo educacional, a Filosofia exerce papel fundamental nesse processo, pois ensina o estudante a pensar por si mesmo, a duvidar de forma produtiva e a compreender os fenômenos sociais sob múltiplas perspectivas. Mais do que decorar conceitos ou autores, o aprendizado filosófico visa despertar a consciência crítica e a autonomia intelectual — condições indispensáveis para o exercício pleno da cidadania.

Segundo Lipman (1990), criador do movimento “Filosofia para Crianças”, o ensino filosófico é capaz de transformar a sala de aula em uma comunidade de investigação, na qual os alunos aprendem a raciocinar, dialogar e construir argumentos de forma colaborativa. Essa abordagem desloca o foco do ensino tradicional, centrado na transmissão de conteúdos, para uma prática pedagógica que valoriza a problematização e o diálogo como caminhos para o conhecimento. Assim, o pensar filosófico não é privilégio de adultos ou acadêmicos, mas um exercício humano fundamental que pode — e deve — ser estimulado desde a infância.

Paulo Freire (1996) reforça essa visão ao afirmar que a educação deve ser libertadora e dialógica. Para ele, ensinar é criar possibilidades para a construção do conhecimento, e não apenas transferi-lo. Quando o professor de Filosofia propõe reflexões sobre temas do cotidiano — como justiça, liberdade, solidariedade ou respeito —, ele está contribuindo para a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender as estruturas sociais e propor mudanças. Essa prática pedagógica promove o empoderamento intelectual e ético, pois o aluno passa a compreender-se como sujeito ativo no mundo e não mero receptor de ideias.

Do ponto de vista epistemológico, a Filosofia atua como mediadora entre o conhecimento científico e a experiência humana. Ela oferece instrumentos para que o estudante questione as bases dos saberes, reflita sobre os métodos e compreenda as implicações éticas do uso da ciência e da tecnologia. Em tempos de superinformação e fake news, essa capacidade

crítica torna-se ainda mais urgente. O aluno precisa ser capaz de distinguir fatos de opiniões, compreender argumentos e identificar manipulações discursivas. Assim, o ensino filosófico torna-se um antídoto contra o conformismo e o pensamento acrítico.

Para desenvolver o pensamento crítico, a prática docente em Filosofia deve valorizar o diálogo, o debate e a problematização. O professor deve atuar como mediador, instigando o aluno a refletir e argumentar. Atividades como rodas de conversa, estudo de dilemas éticos, análise de textos e discussão de temas contemporâneos favorecem a construção de um raciocínio autônomo e reflexivo. Segundo Dewey (1959), o pensamento crítico nasce da experiência de “pensar sobre o pensar”, ou seja, da metacognição — a consciência sobre os próprios processos mentais. A Filosofia, ao propor a análise das ideias e dos fundamentos do conhecimento, estimula exatamente essa atitude de autorreflexão.

Além disso, o ensino filosófico amplia o repertório cultural e simbólico do estudante. Ao entrar em contato com diferentes correntes de pensamento — do racionalismo de Descartes ao existencialismo de Sartre, do empirismo de Locke ao pensamento decolonial latino-americano — o aluno aprende a reconhecer que não há uma única forma de ver o mundo. Essa pluralidade de visões é essencial para o convívio democrático, pois ensina o respeito à diversidade e a valorização das diferenças. O pensamento crítico, portanto, não é apenas lógico e racional, mas também ético e social.

No contexto do ensino básico, é importante que a Filosofia seja trabalhada de maneira interdisciplinar. Ela pode dialogar com a literatura, a história, a sociologia e até as ciências naturais, contribuindo para que o aluno perceba as conexões entre os saberes e desenvolva uma visão mais ampla da realidade. Ao refletir sobre o papel da ciência, por exemplo, o estudante pode discutir as implicações morais da tecnologia, os dilemas da inteligência artificial ou os impactos ambientais das escolhas humanas. Essa abordagem integrada torna o aprendizado mais significativo e conectado com a vida cotidiana.

A formação do pensamento crítico também está ligada à capacidade de argumentar com clareza e respeito. Em um ambiente educativo que valoriza o diálogo filosófico, o aluno aprende a escutar o outro, considerar diferentes pontos de vista e defender suas ideias de forma fundamentada. Como afirma Habermas (1989), a comunicação racional é o fundamento da democracia, e somente através do diálogo é possível alcançar consensos justos e decisões éticas. Nesse sentido, a Filosofia prepara o estudante não apenas para o sucesso acadêmico, mas para a convivência cidadã e a participação consciente na sociedade.

Por fim, é importante reconhecer que o desenvolvimento do pensamento crítico não ocorre de forma imediata, mas é um processo contínuo que requer tempo, mediação e incentivo. O professor de Filosofia desempenha papel central nesse percurso, pois sua postura pedagógica deve inspirar o questionamento e o respeito pela diversidade de ideias. O ensino filosófico, quando humanizado e contextualizado, permite que o aluno perceba que pensar criticamente não é apenas duvidar, mas também compreender e transformar o mundo a partir de valores éticos e humanos.

### **A Filosofia como prática de Autonomia e Cidadania na Escola Contemporânea**

A Filosofia, ao promover a reflexão crítica e o diálogo, contribui diretamente para a construção da autonomia intelectual e da cidadania ativa dos estudantes. Em um mundo caracterizado por rápidas transformações tecnológicas, pluralidade cultural e desafios éticos globais, torna-se urgente uma educação que vá além da mera transmissão de informações. É nesse contexto que o ensino da Filosofia assume um papel estratégico: formar sujeitos capazes de pensar de maneira autônoma, agir de forma ética e participar ativamente da sociedade democrática.

Segundo Kant (1784), a autonomia é a capacidade de o indivíduo guiar-se pela própria razão, sem depender de tutelas externas. Aplicada ao contexto educacional, essa ideia significa que o aluno deve ser estimulado a construir seu próprio pensamento, aprendendo a tomar decisões conscientes e fundamentadas. O ensino da Filosofia, quando bem conduzido, desenvolve exatamente essa competência, pois convida o estudante a questionar, argumentar e assumir responsabilidade por suas ideias e ações. Assim, o espaço escolar torna-se um ambiente de emancipação intelectual, em que o pensar crítico é cultivado como prática de liberdade.

A autonomia intelectual, entretanto, não se limita ao aspecto cognitivo. Ela envolve também uma dimensão ética e social. Paulo Freire (1996) enfatiza que a autonomia é fruto de uma educação dialógica, na qual o sujeito se reconhece como participante ativo da construção do conhecimento e da transformação do mundo. Ao propor situações de diálogo e reflexão filosófica, o professor favorece o desenvolvimento da consciência crítica — um processo que leva o aluno a compreender as relações de poder, as desigualdades e os valores que orientam as práticas sociais. Dessa forma, o estudante torna-se capaz de analisar a realidade de modo reflexivo e comprometido com a justiça e a solidariedade.

A cidadania, por sua vez, é um dos pilares fundamentais do ensino filosófico. De acordo com Habermas (1989), o exercício da cidadania democrática depende da capacidade dos indivíduos de argumentar e participar do espaço público por meio do diálogo racional. Nesse sentido, as aulas de Filosofia são laboratórios de convivência democrática, pois nelas os estudantes aprendem a escutar o outro, a respeitar opiniões divergentes e a construir consensos. O diálogo filosófico ensina que o dissenso não é um obstáculo, mas uma oportunidade de crescimento coletivo, pois a diversidade de ideias enriquece o pensamento e fortalece a convivência ética.

No ambiente escolar contemporâneo, marcado por tensões culturais, desinformação e intolerância, a prática filosófica atua como um instrumento de humanização. Através de temas como ética, política, liberdade e justiça, o professor de Filosofia cria espaços de reflexão sobre o papel do indivíduo na sociedade e sobre a importância do respeito mútuo. Esse processo contribui para a formação de estudantes conscientes de seus direitos e deveres, capazes de agir com empatia e responsabilidade social. Em outras palavras, a Filosofia não apenas ensina a pensar, mas também a conviver e a agir eticamente no mundo.

A prática docente em Filosofia deve, portanto, valorizar a escuta, o debate e a problematização. O professor torna-se um mediador entre o aluno e o conhecimento, promovendo situações em que o estudante é convidado a interpretar o mundo a partir de sua própria experiência. Atividades como rodas de conversa, análise de dilemas morais, dramatizações e estudos interdisciplinares sobre temas sociais despertam o senso crítico e a participação cidadã. Essas estratégias didáticas reforçam o papel da Filosofia como uma prática viva e transformadora, e não apenas como disciplina teórica e abstrata.

Outro aspecto importante é a relação entre a Filosofia e a cultura contemporânea. A escola, ao incorporar a reflexão filosófica, ajuda o aluno a compreender fenômenos sociais atuais — como o avanço tecnológico, as redes sociais, as mudanças climáticas e as desigualdades econômicas — sob uma perspectiva ética e crítica. Como afirma Morin (2000), o pensamento complexo é essencial para lidar com a incerteza e a interdependência que caracterizam o mundo atual. Nesse contexto, a Filosofia oferece ferramentas conceituais para que o estudante entenda os problemas globais sem perder de vista as dimensões humanas e locais de sua realidade.

Além disso, a Filosofia tem um papel formativo na construção da identidade e da consciência histórica dos alunos. Ao estudar diferentes filósofos e tradições de pensamento, o

estudante reconhece-se como parte de uma trajetória humana de busca por sentido, liberdade e justiça. Essa consciência histórica amplia sua compreensão sobre o presente e o prepara para agir de forma mais lúcida no futuro. Assim, a Filosofia contribui para a formação integral do indivíduo, unindo razão, sensibilidade e ética.

Cabe destacar também a importância da valorização da Filosofia no currículo escolar. Apesar de sua relevância, a disciplina enfrenta desafios quanto à sua presença e reconhecimento nas escolas públicas. A redução de sua carga horária em algumas políticas educacionais enfraquece a possibilidade de desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania plena. Por isso, é essencial que os educadores e gestores defendam a Filosofia como um componente indispensável da formação básica, capaz de fortalecer os princípios democráticos e os direitos humanos.

Em síntese, a Filosofia na escola contemporânea é mais do que um conteúdo — é uma prática de vida e de emancipação. Ao estimular o diálogo, a reflexão e a empatia, ela forma cidadãos autônomos, conscientes e solidários. A autonomia e a cidadania não são fins distantes, mas processos contínuos que se constroem diariamente na convivência e na aprendizagem. Através da Filosofia, o aluno aprende que pensar é um ato de liberdade, e que a liberdade, por sua vez, só se realiza plenamente quando é compartilhada com o outro.

### **Considerações Finais**

A reflexão desenvolvida ao longo deste artigo permite compreender que a Filosofia desempenha um papel essencial e insubstituível na formação integral dos estudantes do ensino básico. Em uma sociedade marcada por rápidas transformações tecnológicas, complexidade social e fragilidade ética, o ensino filosófico emerge como um espaço de resistência e de construção de autonomia intelectual. Mais do que um componente curricular, a Filosofia constitui-se como uma prática formativa voltada à humanização, à criticidade e ao fortalecimento da cidadania democrática.

Ao propor o exercício do pensar, questionar e dialogar, a Filosofia rompe com o modelo tradicional de ensino baseado na memorização e na transmissão vertical do conhecimento. Ela convida o estudante a assumir um papel ativo no processo de aprendizagem, tornando-se sujeito da própria formação. Essa postura reflexiva e autônoma é fundamental para que os indivíduos

desenvolvam uma compreensão crítica da realidade e possam intervir de forma ética e consciente nas diversas esferas da vida social.

A formação do pensamento crítico, nesse sentido, não se restringe à dimensão intelectual, mas envolve também aspectos éticos, políticos e existenciais. A Filosofia possibilita que o estudante reconheça o valor da diversidade, aprenda a escutar o outro e construa argumentos baseados na razão e no respeito mútuo. Dessa maneira, ela se torna um instrumento de emancipação e de transformação social, capaz de formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios contemporâneos com discernimento, sensibilidade e responsabilidade.

Além disso, a presença da Filosofia no currículo escolar contribui para o fortalecimento da democracia e dos direitos humanos, ao promover uma educação que valoriza o diálogo, a pluralidade de ideias e o pensamento crítico. Em tempos de desinformação, intolerância e superficialidade cultural, o ensino filosófico representa uma oportunidade para reconstruir a escola como espaço de reflexão, de convivência e de construção coletiva do conhecimento.

Por fim, reafirma-se que o compromisso da educação filosófica é, sobretudo, com a liberdade — liberdade de pensar, de escolher e de agir com consciência. Ensinar Filosofia é formar indivíduos que não se contentam com respostas prontas, mas que buscam compreender o mundo e transformá-lo por meio da razão e da solidariedade. É nesse horizonte que a Filosofia revela sua verdadeira função pedagógica: cultivar o pensamento crítico como caminho para a autonomia e a dignidade humana.

## Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad. Leonel Vallandro. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 out. 2025.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2021.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. Trad. Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Trad. Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

KANT, Immanuel. **Resposta à pergunta: o que é o Esclarecimento?** Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1985.

LIPMAN, Matthew. **O Pensar na Educação**. Petrópolis: Vozes, 1990.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2012.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



Recebido: 5/12/2025. Aceito: 26/01/2026. Publicado: 28/02/2026.